

## **A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO TEA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Alayne de Lavôr Bizerra Moura<sup>1</sup>

Bell Dias Cavalcante<sup>2</sup>

Carlos Emmanoel da Silva<sup>3</sup>

Jorge Ewerton Pereira Gonçalves<sup>4</sup>

Marianna Duarte Figueiredo Bezerra<sup>5</sup>

Francisco Matheus de Oliveira Cavalcante<sup>6</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa investiga como o diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta não somente crianças, mas também posteriormente adultos, discutindo aspectos como a dificuldade em acessar informações e especialistas qualificados. O estudo examina as consequências sociais, emocionais e profissionais que surgem desse atraso, sublinhando a relevância de um diagnóstico feito em tempo hábil para o progresso social e educacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** TEA; Diagnóstico precoce; Criança; Desenvolvimento social; Identificação.

### **INTRODUÇÃO**

O Autismo (Transtorno do Espectro Autista – TEA) é uma condição no desenvolvimento neurológico que prejudica a organização de pensamentos, sentimentos e emoções. Tem como características a dificuldade de comunicação por falta de domínio da

<sup>1</sup> FACULDADE VIDAL: e-mail: [alaynelb@gmail.com](mailto:alaynelb@gmail.com)

<sup>2</sup> FACULDADE VIDAL: e-mail: [bellwassomewhere@gmail.com](mailto:bellwassomewhere@gmail.com)

<sup>3</sup> FACULDADE VIDAL: e-mail: [emmanoelsylva02@gmail.com](mailto:emmanoelsylva02@gmail.com)

<sup>4</sup> FACULDADE VIDAL: e-mail: [jorgeewerton144@gmail.com](mailto:jorgeewerton144@gmail.com)

<sup>5</sup> FACULDADE VIDAL: e-mail: [mariannafan@hotmail.com](mailto:mariannafan@hotmail.com)

<sup>6</sup> FACULDADE VIDAL: e-mail: [franciscomatheus@favili.com.br](mailto:franciscomatheus@favili.com.br)

linguagem e do uso da imaginação, a dificuldade de socialização e o comportamento limitado e repetitivo.

Os sinais de alerta surgem nos primeiros meses de vida, mas a confirmação do diagnóstico costuma ocorrer aos dois ou três anos de idade. Sua etiologia ainda é desconhecida, entretanto, a tendência atual é considerá-la como uma síndrome de origem multicausal envolvendo fatores genéticos, neurológicos e sociais da criança. Segundo dados do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos), divulgados em março de 2023, a prevalência de Transtorno do Espectro Autista (TEA) entre crianças de 8 anos nos EUA chegou a 1 em cada 36, o que representa 2,8% dessa população. O estudo analisou informações de mais de 226 mil crianças com base em dados de 2020, mostrando um aumento de 22% em relação ao levantamento anterior, que apontava uma prevalência de 1 em 44 (dados de 2018) (CDC, 2023).

No Brasil, ainda não há estudos oficiais e abrangentes sobre a prevalência do autismo. No entanto, ao aplicar a mesma proporção observada nos Estados Unidos à população brasileira, estima-se que o país possa ter cerca de 5,95 milhões de pessoas com TEA — embora esse número seja apenas uma projeção, sem respaldo estatístico direto.

A identificação de atrasos no desenvolvimento, o diagnóstico oportuno de TEA e encaminhamento para intervenções comportamentais e apoio educacional na idade mais precoce possível, pode levar a melhores resultados a longo prazo, considerando a neuroplasticidade cerebral. Comumente, as manifestações clínicas são identificadas por pais, cuidadores e familiares que experienciam padrões de comportamentos característicos do autismo, tendo em vista as necessidades singulares dessas crianças. Deste modo, compreende-se que a revelação diagnóstica do autismo torna-se um momento complexo, delicado e desafiador para a família, assim como para os profissionais de saúde responsáveis por essa missão.

Entretanto, alguns indivíduos são diagnosticados apenas na idade adulta, o que configura um desafio para a medicina, pois esse grupo tende a apresentar comprometimentos menos evidentes e os sinais e sintomas podem ser mascarados por outras comorbidades psiquiátricas, como transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno esquizoafetivo (Menezes, 2020). Desse modo, pode ser difícil realizar o diagnóstico e obter uma história do desenvolvimento da doença, por isso é importante levar em conta as dificuldades auto relatadas pelos pacientes, além de observações do clínico e da história contada pelo cuidador, bem como a análise de fatores sociais, psicológicos e biológicos que possam ter

contribuído para o desenvolvimento de determinado transtorno mental (Associação Psiquiátrica Americana, 2013; Silva, 2018).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é identificar os motivos que levam ao diagnóstico tardio do transtorno do espectro autista, compreendendo quais são os impactos funcionais e psicossociais ocasionados aos pacientes adultos que recebem esse diagnóstico, salientando a importância do diagnóstico precoce.

## **METODOLOGIA**

Compreender de que forma o tempo de diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) influencia o desenvolvimento das relações interpessoais e a inclusão social na infância, destacando os benefícios da identificação precoce e os obstáculos associados ao diagnóstico tardio.

Pretende-se realizar um trabalho que contemple sobre a importância do diagnóstico precoce e tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando os desafios e impactos dessa identificação na vida dos indivíduos e daqueles em seu ciclo social. A problemática central do nosso trabalho reside na dificuldade de identificar precocemente os sinais do TEA e nas consequências negativas do diagnóstico tardio. Onde muitos desses sinais iniciais são sutis e podem passar despercebidos, atrasando a intervenção e dificultando o desenvolvimento adequado da criança. A ausência de um diagnóstico precoce pode comprometer a socialização, o aprendizado e a adaptação ao longo da vida, enquanto um diagnóstico tardio pode impactar negativamente o bem-estar emocional, a inclusão educacional e a inserção no mercado de trabalho.

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo, buscando compreender e interpretar, de forma aprofundada, a importância do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no desenvolvimento social de crianças. A investigação foi conduzida por meio de pesquisa documental, utilizando-se de dados secundários provenientes de fontes oficiais, especialmente relatórios e publicações disponibilizados pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC). A análise dos dados foi realizada com base em revisão de literatura científica, com o intuito de descrever e refletir sobre os impactos do diagnóstico precoce e das intervenções iniciais no desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com TEA.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos estudos referentes ao TEA, o que chama atenção é a dificuldade dos pais de identificarem os primeiros sinais do transtorno, por falta de informação. O diagnóstico deve

seguir critérios definidos internacionalmente, com avaliação completa e uso de escalas validadas. A complexidade enfrenta a heterogeneidade etiológica e fenotípica dos casos. Com o rápido aumento da prevalência do autismo, muitas famílias têm tido dificuldades em obter este diagnóstico em tempo adequado para o início das intervenções e de suporte especializados. Alterações nos domínios da comunicação social e linguagem e comportamentos repetitivos entre 12 e 24 meses têm sido propostos como marcadores de identificação precoce para o autismo. Estes sinais clínicos já são identificados pela maioria dos pais a partir do primeiro ano de vida, porém, estas crianças muitas vezes só terão o diagnóstico na idade pré-escolar ou até mesmo escolar. (SBP, 2019, p. 4)

Segundo Silva et al (2018), existem quatro elementos que podem impactar no diagnóstico precoce: a diversidade nas manifestações dos sintomas, as limitações na avaliação por parte dos profissionais que lidam com crianças em idade pré-escolar, a falta de profissionais treinados para reconhecer precocemente os sinais do TEA e a escassez de serviços especializados. Esses fatores contribuem para atrasos no diagnóstico, retardando o início do tratamento e, conseqüentemente, o neurodesenvolvimento da criança. Além disso, a demora na detecção das primeiras dificuldades comportamentais também prejudica uma intervenção rápida.

Historicamente, o TEA é associado à infância, o que resulta em estudos, legislações, políticas públicas e diretrizes para o diagnóstico desse transtorno voltado majoritariamente para essa parcela da população. Assim, a faixa etária adulta tem um prejuízo no diagnóstico e isso gera impactos negativos no desenvolvimento desses indivíduos. Dessa maneira, muitas pessoas passam a maior parte da vida convivendo com os sintomas do TEA sem receber o diagnóstico, e, conseqüentemente, sem um tratamento apropriado (Menezes, 2020).

Sella e Ribeiro (2018), explicam que identificar precocemente o TEA proporciona a vantagem de facilitar o encaminhamento para um tratamento especializado, evitando o agravamento do quadro clínico. Embora não apresente uma cura, o TEA possui tratamento que deve ser implementado de forma mais breve possível, para que o desenvolvimento da criança não seja comprometido de forma grave.

## **CONCLUSÃO**

O reconhecimento tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é uma realidade para muitas pessoas, particularmente tanto crianças quanto adultos que na infância não tiveram acesso a informações ou recursos adequados. Este estudo procurou refletir sobre as conseqüências desse diagnóstico quando é feito tardiamente, discutindo as dificuldades que são

enfrentadas ao longo da vida como exclusão social, questões emocionais e a escassez de suporte efetivo. Enfatizando a relevância de uma escuta sensível por parte dos profissionais de saúde e a valorização das experiências pessoais, com ênfase em um acolhimento mais humano. Além disso, gostaríamos de sublinhar a necessidade urgente de expandir políticas públicas, capacitações profissionais e estratégias de intervenção que levem em conta a diversidade do espectro autista em todas as etapas da vida. Entender o autismo como uma condição neurodivergente e não como uma patologia é crucial para uma sociedade mais inclusiva e solidária.

## REFERÊNCIAS

Associação Psiquiátrica Americana (APA). (2013). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5<sup>a</sup> ed.)**. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

**CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC)**. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2020. Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR), v. 72, n. 2, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/72/ss/ss7202a1.htm>. Acesso em: 12 maio 2025.

MENEZES, M. Z. M. (2020). **O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta (Monografia)**. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2020.

SELLA, AC; Ribeiro, DM. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. Curitiba: Appris Editora e Livraria; 2018.

SILVA BS, Carrijo DT, Firmo JDR, Freire MQ, Pina MFA, Macedo J. **Dificuldade no diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista e seu impacto no âmbito familiar**. III CIPEEX. 2018; 2:1086-1098.

SILVA, M. F. B. (2018). **Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista-TEA Definição de critérios e considerações sobre a prática**. Especialize, 1(15), 1-15.

Sociedade Brasileira de Pediatria (2019). **Transtorno do espectro autista. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. Recuperado de [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Ped.\\_Desenvolvimento\\_-\\_21775b-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf).